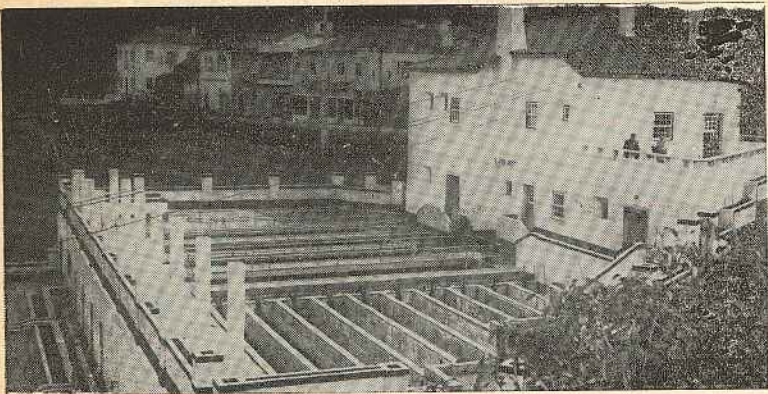




CAMPELO

ANO 3 (II SÉRIE) — N.º 25
MARÇO DE 1972

Director e Editor: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

(AVENÇA)

Redacção e Administração
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 183 de Castanheira de Pêra

Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

NOVO ANO

Com este número, o nosso Jornal entra em novo ano de publicação.

Começando a sua vida em Abril de 1962 com direcção do nosso Amigo e já falecido Sr. P. Manuel Luís, não foi publicado a partir de Janeiro de 1965, por doença daquele seu director.

De novo apareceu em Março de 1970 e até agora se tem mantido com a ajuda de alguns dos nossos bons assinantes.

Em Janeiro deste ano corrente cresceu no formato e assim se manterá até ser possível.

O aumento de custo dos jornais, decidido pela Gerência da Gráfica de Coimbra, em quase 50 %, veio afectar as nossas previsões e provisões, pelo que o «Notícias de Campelo» passa a ter **novos mínimos de assinatura** e se os assinantes atrasados não regularizarem as suas contas, dificilmente conseguiremos publicar mais de 10 números por ano.

Uma coisa prometemos e cumpriremos, como temos feito até hoje: o dinheiro dado para o jornal, será só gasto no jornal (com tipografia, gravuras, ficheiro, correios), não querendo o director nenhum dinheiro pelas horas que gasta na sua feitura e expedição, nem sequer pelas inúmeras viagens a que se obriga, para que o jornal chegue a tempo e decentemente aos seus assinantes.

O CRISTÃO É LUZ NA MEDIDA EM QUE AMA

POR D. ALBERTO COSME DO AMARAL

O cristão, na linguagem bíblica, porque membro de Cristo, «luz verdadeira que ilumina todo o homem», é filho da luz, ele mesmo é luz: «Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Senhor». Ora, andar na luz é viver no amor: «Quem diz estar na luz e odeia o seu irmão, ainda se encontra nas trevas; quem ama o seu irmão está na luz». O cristão é luz na medida em que ama.

A sua vocação é vocação de amor; para ele, existir é amar: Amar a Deus, amar os homens. E amar é dar-se, prodigalizar-se em serviço aos irmãos, a todos os irmãos, particularmente aos

(Continua na pág. 3)

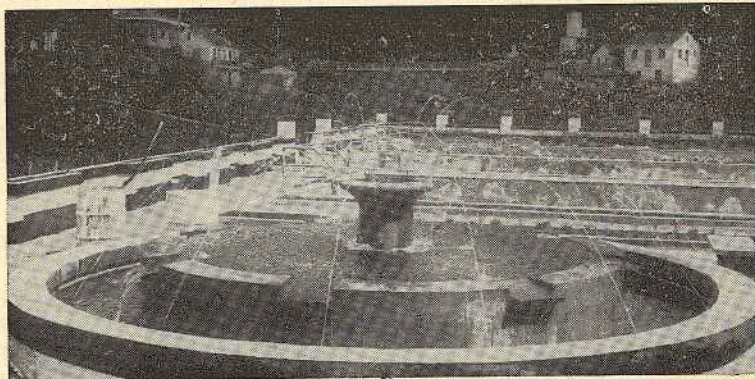
Será a vez da «Estrada do Espinhal»?

O presidente da Junta Autónoma de Estradas, eng. Duarte Gaspar, ao usar da palavra no acto de posse dos engs. António Nobre Castilho e Mário Marques Dias, nos cargos de director dos Serviços de Construção daquela Junta e de chefe da Divisão Técnica dos mesmos Serviços, fez algumas afirmações que aludem sem dúvida, ao espírito de renovação que impera na Junta Autónoma de Estradas. Depois de pôr em evidência o papel importantíssimo da estrada no âmbito do desenvolvimento, aludiu ao crescimento do parque automóvel nacional, que aumentou de 50 por cento entre 1960 e 1965, e de 80 por cento entre 1965 e 1970, com taxas de crescimento, nestes últimos cinco anos, das mais elevadas da Europa.

As previsões levam a admitir que, em 1975, e em 1980, o número de veículos a circular nas nossas estradas será, respectivamente, duplo e triplo do verificado em 1970.

Analisando mais objectivamente o assunto afirmou:

— A Junta Autónoma de Estradas está enfrentando estes problemas com toda a profundidade que lhe é permitida pelos recursos financeiros postos à sua disposição. No ano de 1971, fizeram-se adjudicações no valor de 733 mil contos, correspondentes a obras de completamento e de modernização da rede, de alargamento e de substituição de pontes e a aquisição de equipamentos, e monta a 116 mil contos o valor das adjudicações já realizadas no corrente ano de 1972.



Só a «estrada do Espinhal» dará vida e pujança a este viveiro de trutas

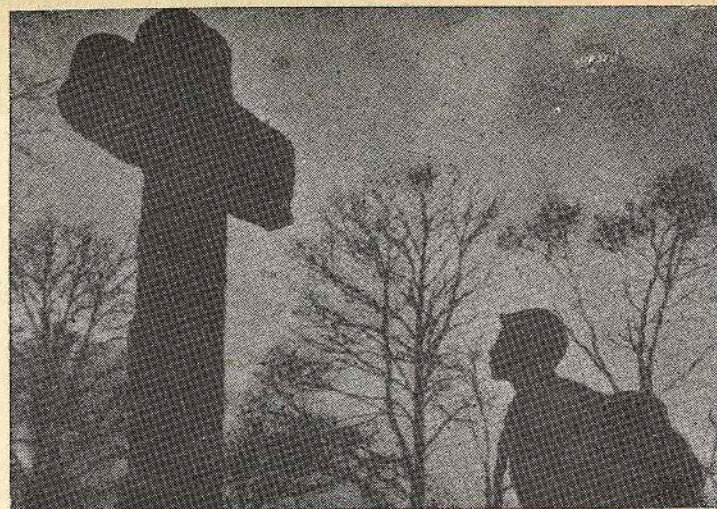
E mais adiante:

— Prosseguem os estudos prévios da modernização dos itinerários inter-regionais mais importantes, como sejam os das ligações da Cova da Beira a Lisboa, Coimbra e Aveiro, de Vila Real a Amarante, pelo Marão (ambos estes praticamente concluídos e dos lanços, ainda por

modernizar, estrada Porto-Vallença.

Vão entrar, ou encontram-se já na fase de projecto definitivo, além de várias centenas de quilómetros de novas estradas, fechando malhas e completando ligações, os estudos relativos ao que falta ainda construir ou mo-

(Continua na pág. 2)



QUARESMA-72

Ser cristão é caminhar para Cristo numa autêntica escalada.

Cristo com a Sua mensagem de amor e de bem é ideal — ideal que fascina. A jornada torna-se, por isso, imperativo para quem quer realizar-se.

Estamos na Quaresma deste ano de 1972 — tempo próprio a este esforço.

Quaresma? Mas será que neste mundo de vida trepidamente e de velocidade ainda terá sentido tal palavra, ainda se poderá viver em tal clima?

Para muitos o Carnaval continua mesmo para além de Quarta-feira de Cinzas... Não lhes faltam as máscaras nem o cómico das atitudes...

Para outros, porém, este tempo é dilerente. É tempo sagrado, é tempo de reflexão, é tempo de revisão de vida, de sacrifício, de purificação da alma!

És católico? Como vais viver a tua Quaresma? Oxalá que seja oportunidade dum encontro com o Deus vivo e que dela saias com o espírito renovado. Ai do homem que, de quando em vez, não se impõe um momento de paragem para se encontrar a si mesmo e à Verdade que salva!

Quaresma 72 — oportunidade maravilhosa duma reflexão atenta, dum encontro com Deus que renova as almas como a natureza ao sol da Primavera.



O HOMEM MAIS IDOSO DO MUNDO

MOSCOVO, 19 — «Não tens pressa de viver, pois eu nunca a tive» — é o conselho de Chirali Baba Mislimov.

Mislimov completa, em Março próximo, 167 anos.

A Agência Tass que qualifica o sólido camponês «decano do nosso planeta», afirma que Mislimov desdenha ostensivamente a vida das grandes cidades. Durante toda a sua existência, «desceu» das montanhas de Azerbeijão umas três vezes, para ir a Baku tratar de «alguns negócios». Mislimov adora as suas montanhas, o ar puro e o

esforço físico. Contenta-se com pouca comida. Produtos lácticos, legumes e fruta. Não bebe álcool e o tabaco não o atrai, o que talvez levante um pouco o mistério da sua longevidade.

SELOS FRAUDULENTOS OU JÁ SERVIDOS

A Empresa dos Correios e Telecomunicações de Portugal chama a atenção do Público para as sanções a que estão sujeitos os indivíduos que empregam nas suas correspondências selos fraudulentos.

Segundo o Código Penal tal prática é considerada processo-

-crime, com o competente julgamento em Tribunal.

Para a melhor compreensão do Público, esclarece-se que se consideram fraudulentos ou falsificados os selos de que se tenha feito desaparecer, por dissimulação, apagamento, corte ou justaposição, os sinais de anterior utilização.

Avisa-se também que a utilização dos selos já servidos dá lugar a uma multa equivalente a 100 vezes a taxa em falta que os selos pretendam representar.

OS PERIGOS DA LOUCURA

BLACKPOOL — Um demente anavalhou mortalmente três petizes e feriu um quarto gravemente, bem como duas enfermeiras, no hospital de Blackpool, onde se introduziu fazendo-se passar por um membro do pessoal. O petiz mais velho dos

(Continua na pág. 2)

NOTICIÁRIO

Novos mínimos de assinaturas

O QUE VAI PELO MUNDO

(Continuado da 1.ª pag.)

Por Figueiró dos Vinhos

Casamento

No passado dia 6 de Fevereiro casou-se na Igreja Paroquial de Fátima, o nosso amigo sr. Luís Quaresma Trancoso, filho dos srs. Sebastião da Costa Trancoso e D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, com a sr.ª D. Maria Adília Martins Guimarães, Professora Primária, filha dos sr. Artur da Conceição Guimarães e D. Maria da Graça Martins Silva.

Aos noivos, que fixaram a sua residência em Vila Nova de Ourém, «Notícias de Campelo» deseja as maiores venturas.

Novos Engenheiros

Na Faculdade de Engenharia do Porto, com o maior brilhantismo, concluiu, há dias, o seu Curso, o sr. Eng. Fernando Manuel Barreiros Antunes, filho do sr. Artur Coelho Antunes e da sr.ª D. Ester Mendes Barreiros Antunes.

— Também com elevada classificação e na mesma Faculdade, terminou o seu Curso, o sr. Eng. José Alberto de Oliveira Simões de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Conceição Godinho Abreu Nunes Simões de Sousa e filho do sr. António Simões de Sousa e da sr.ª D. Ruth Correia de Oliveira Simões de Sousa.

«Notícias de Campelo» augura bom futuro aos novos Engenheiros.

Movimento Nacional Feminino

A Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino de Figueiró dos Vinhos, levou a efeito no passado dia 20 de Fevereiro, em Leiria, um almoço regional que foi gentilmente servido pelas Senhoras daquela Comissão, com o auxílio da Comissão Distrital.

Chegou-nos notícia de que tudo correu pelo melhor, pelo que nos congratulamos com a louvável iniciativa em favor dos nossos soldados, pois que o fim daquele almoço era a angariação de Fundos para o «Natal do Soldado».

Celebração Penitencial

Na Igreja de S. João Baptista desta Vila houve uma Celebração Penitencial, no passado Domingo dia 12 de Março. Nela, grande maioria recebeu o Sacramento da Penitência e depois todos participaram numa Missa em que receberam a Eucaristia.

Por Campelo

Pesca

No passado dia 1 de Março abriu a época de pesca à truta fora da Concessão da Câmara. A azáfama dos pescadores tem sido grande e as colheitas pelo que dizem não são menores.

Celebração Penitencial

É já no dia 26, Domingo de Ramos, que se realiza na Igreja Paroquial a costumada Celebração Penitencial, a começar às 3 horas da tarde.

Haverá de início a bênção dos Ramos, segue-se um Preparação Litúrgica em ordem ao arrependimento das faltas pecaminosas dos presentes, vários sacerdotes ouvirão as Confissões daqueles que o desejarem e depois haverá Missa Solene, com a Comunhão da Eucaristia. É de desejar que todos estejam a horas e só se confessem e comunhem os que tenham Fé.

Viveiro de trutas

Continua a sua missão esta magnífica obra para criação de trutas.

Há dias nasceram mais 125 mil trutas, que depois de crescidas irão ajudar a povoar os Rios e Ribeiras de Portugal, para fomentar o Turismo.

Celebração Pascal do Colégio e Escola Preparatória

No passado dia 14 de Março pelas 12,30 horas teve lugar a Festa Pascal das nossas Escolas de ensino liceal. Na véspera houve possibilidade dos alunos da Escola Secundária se confessarem, tendo ao seu dispor vários confessores. No dia seguinte foi a vez dos alunos e professores da Escola Preparatória se abeirarem do Sacramento da Penitência, tendo-o feito também muitos alunos do Colégio que não tinham aulas de manhã. A Igreja, à hora de começar a Santa Missa, estava repleta de alunos, encarregados de educação e professores, que viveram profundamente a Celebração Eucarística, tendo quase todos acorrido à Comunhão.

Tendo-se facultado total liberdade a todos de assistir ou não, como aliás já nos outros anos passados, é de admirar e louvar a grande afluência a tão santo Acto.

Digno de nota também a religiosidade com que todos entoaram belos cânticos modernos, entrando bem dentro da sua mensagem.

Quem disse que os jovens não são religiosos?!...

Convívio de Catequistas

No dia 5 de Março teve lugar o tradicional convívio das Catequistas da Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Campelo.

Vieram também juntar-se algumas Senhoras e Meninas que dão Catequese em Castanheira de Pera.

Missa, Almoço, Parte Recreativa e Reunião de Estudo. Muita coisa para tão pouco tempo. Mas não há dúvida que estes convívios aproximam as pessoas e enriquecem-nas.

Num dos Domingos de Junho próximo, realizar-se-á de novo o Dia Regional dos Catequistas. Onde, quando e como? Temos que começar a pensar nisso depois da Páscoa.

E todas as freguesias do Arcebispo de Figueiró dos Vinhos... porque ele tem de ser de todas e para todas!

— Encontra-se ausente desta Vila, onde exerce clínica e é médico da Casa do Povo e Subdelegado de Saúde, o nosso conterrâneo e Amigo sr. dr. Manuel Alves da Piedade. Durante 3 meses, saíu nos fins de Fevereiro, frequentará o Curso de

Os que paguem as suas assinaturas a partir de agora, mesmo as atrasadas, sujeitar-se-ão aos novos mínimos:

15\$00—Assinantes residentes na Paróquia

20\$00 — Residentes na Metrópole

30\$00 — Envio não aéreo para Estrangeiro ou Ultramar.

55\$00 — Estrangeiro ou Ultramar, via aérea.

Os soldados continuarão a pagar só os selos.

EDITAL

AGOSTINHO EIRAS DO VALE, chefe de Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que as cadernetas respeitantes à avaliação geral da propriedade rústica, deste concelho, estarão patentes, durante TRINTA DIAS, a contar do próximo dia 1 de ABRIL, para exame e reclamação dos contribuintes com os fundamentos mencionados no art. 269.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto Sobre a Indústria Agrícola.

Os titulares do direito ao rendimento de prédios omissos nas respectivas cadernetas são obrigados a requerer dentro do prazo de reclamação, que os mesmos sejam inscritos.

Para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 15 de Março de 1972.

O Chefe da Repartição

— ★ —

NOTA — Os senhores contribuintes não devem aguardar os últimos dias do prazo para examinarem as cadernetas, a fim de se evitarem, na medida do possível, grandes aglomerações.

Devem ser portadores dos documentos relativos a escrituras de partilhas e compras de prédios rústicos feitos durante o tempo em que decorreu a avaliação do concelho.

Saúde Pública, em Lisboa, não podendo atender os seus habituais doentes.

Por Vilas de Pedro

Capela

Já há tempos, os srs. Mordomos deste ano mandaram fazer novos bancos e mais funcionais para servirem as pessoas que participam no Culto que se realiza nesta Capela. Não há dúvida que esses bancos vieram preencher uma lacuna, que já há muito se fazia sentir. Parabéns pois àqueles que conseguiram tal melhoramento.

Festa de Nossa Sr.ª do Pranto

É já no próximo dia 9 de Abril a Festa das Amêndoas, que todos os anos aqui se realiza com muito brilho. Pede-se a todos quantos vierem assistir, que saibam manter o respeito que tal acto religioso exige.

assassinados tinha 4 anos. Os outros tinham 2 anos.

O demente, entrando na sala de Pediatria, queixava-se de fortes dores de cabeça. Começou por anavalhar as duas enfermeiras da sala. Uma delas conseguiu arrastar-se até ao telefone e dar o alarme.

Entretanto o demente começou a correr, através do hospital, e desapareceu. A Polícia fez uma busca minuciosa mas não o encontrou.

Foram colocadas barragens nas estradas. Uma verdadeira caça ao homem começou, pois o demente continua a ter a navalha em seu poder.

UM ADVOGADO ARGENTINO VIGARIZOU MILHARES DE PESSOAS

BUENOS AIRES, 7—Um advogado argentino, desapareceu depois de ter vigarizado milhares de pessoas, com a falsa promessa de legalizar as suas situações maritais, através de divórcios obtidos no México e noutros países da América Latina.

O advogado, Jorge Nogués, levava sessenta dólares a cada casal que desejava regularizar a sua situação e fornecia certificados falsos de divórcio ou de casamento, conforme as situações.

As vítimas deram o dinheiro, mas actualmente não se encontram legalmente divorciadas, nem casadas, segunda vez, não só porque os certificados eram forjados, mas também porque segundo a lei argentina, os casais apenas se podem separar, mas não voltar a casar e os divórcios proferidos num país estrangeiro, não são aqui reconhecidos. — R.

A DROGA EM PORTUGAL

A droga já chegou a Portugal. Chegou e logo se espalhou pelos mais variados lugares com incidência principal nas regiões onde o turismo tenta explorar as nossas coisas.

As autoridades policiais têm feito investigações na procura de possíveis implicados. Embora tenham sido detidos alguns jovens acusados de consumo de droga, o problema continua.

Acontece, porém, que no passado dia 17 foram enviados a tribunal quarenta e oito indivíduos de nacionalidade portuguesa e estrangeira sob a acusação de tráfico e consumo de drogas.

OS PORCOS COMERAM UM AGRICULTOR

BUENOS AIRES, 29 — Os porcos comeram um agricultor argentino de 76 anos, que perdeu os sentidos quando estava a tratar deles — anuncia a agência DPA.

O incidente foi comunicado por um sobrinho do lavrador e confirmado pelo inquérito posteriormente efectuado.

O homem já estava parcialmente comido quando o encontraram caído na pocilga e nada se podia fazer para o salvar. — ANI.

ESCOLAS PARA FILHOS DE EMIGRANTES

O ministro da Educação Nacional expôs ao Conselho os re-

sultados da análise feita conjuntamente com os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social, da situação em que se encontra o ensino do português aos filhos dos emigrantes em países da Europa.

Como imediatas providências, independentemente de outras a concretizar, seguidamente, foi aprovada a criação — a funcionar a partir de Outubro — de duzentos cursos de português a instalar em França e no Luxemburgo e a concessão de subsídios para a manutenção de cursos de português na Alemanha. Igualmente foi decidido estudar, desde já, a criação de um liceu português em Paris.

MALEFÍCIOS do ALCOOL

O alcool, de que falamos tão pouco, provoca maiores danos do que a droga da qual não nos cansamos de falar, disse um responsável do Governo americano no lançamento de uma campanha contra o alcoolismo.

Existem, actualmente, nos Estados Unidos, nove milhões de alcoólicos que afectam mais ou menos a existência de 36 milhões de americanos. O abuso da bebida provoca, anualmente, 25 000 mortos na estrada, e 40 % das prisões são efectuadas devido a embriaguez.

A campanha está orçamentada em 200 000 dólares (cerca de 5.400 contos).

A VELOCIDADE NA SUÉCIA

A velocidade encontra-se permanentemente limitada na Suécia. Nas estradas o limite varia entre os 70 e os 90 km/h. Nas auto-estradas esse limite sobe a 110 km/h. Em relação aos dois primeiros limites de velocidade os resultados são satisfatórios. Por outro lado, os acidentes nas auto-estradas aumentaram de 40 %, pondo-se a hipótese de reduzir o limite de velocidade.

Será a vez da «Estrada do Espinhal»

(Continuado da 1.ª pag.)

dernizar no acesso principal ao Algarve.

Há muitos anos que se espera pela construção da chamada «Estrada do Espinhal», que ligaria a Castanheira de Pera ao Espinhal, passando pelos limites da Póvoa, Campelo, Pé de Janeiro, estes lugares pertencentes à Freguesia de Campelo e Relvas da Freguesia do Espinhal.

De há dois anos para cá tem-se tornado a falar da referida ligação, como estando para breve e foram feitos estudos «in loco» nesse sentido.

O sr. Deputado Dr. Bebiano Carreira pediu informações ao Governo e foi-lhe respondido que até ao final do ano de 1971 seriam começados os trabalhos de abertura da nova via.

O certo é que até hoje não começaram.

Mas segundo nos afirmam pessoas consideradas bem informadas o projecto não está posto de lado.

Esperemos...

Para Campelo essa obra é quase uma questão de vida ou de morte.

retalhos

★ **ADULTOS NA FÉ** — Ainda há cristãos de tipo puramente ritualista que frequentam o culto por questão de tradição, mas sem fé necessária para estruturar uma vida.

De Deus têm muitas vezes uma ideia infantil e interesseira; Alguém com quem se pode negociar e se deixa ir atrás dumas velas, dumas medalhas ou dumas promessas.

Uma fé deste tipo é incapaz de nos entusiasmar e, se alguma influência exerce à nossa volta, será apenas influência negativa, contribuindo até para nos comprometer diante dos que a não têm.

Fé adulta implica, antes de mais, conhecimento profundo das verdades reveladas e contacto assíduo com a Palavra de Deus.

Haja quem me diga que não tem tempo e eu poderei indagar do tempo gasto com a leitura de jornais desportivos e livros de ficção, do tempo dado à televisão ou a um tipo de «cavaqueira» tantas vezes inútil.

O estudo das verdades da Fé não destrói uma certa angústia que, por vezes, se gera em nós. Essa angústia pode ser mesmo salutar quando, partindo da insatisfação, nos obriga a estudar mais, a reflectir mais e a buscar mais.

A Fé termina no mistério de Deus em si mesmo. O pensamento do homem nunca será capaz de o abarcar e a linguagem humana, feita de palavras com um sentido técnico e limitado, nunca é capaz de o exprimir com clareza. Daí os riscos da Fé, não da Fé em si mesma, mas do modo como nós captamos o seu conteúdo.

Só há uma forma de abarcarmos a verdade: o coração. A verdade não poderá ser entendida se não for amada. Mas quando ela é amada, começa a dar forma aos actos, a traduzir-se em vida.

Uma Fé adulta é uma Fé que obriga a ser coerente, a tomar iniciativas. — (Do Boletim Paroquial de S. Pedro de Alcântara).

★ **DE «HIPPI» A CRISTÃO** — Deixei o Texas e andei por Nova York à procura dos «hippies».

Em Nova York, passadas duas semanas, encontrei um rapaz que tinha mais ou menos a minha idade, mas muito diferente de mim.

Quando o encontrei, tornou-se-me tão odioso por ser tão diferente, que não o podia suportar!

Um dia, ele começou a discurso sobre religião... Interrompi-o e comecei a gritar as minhas ideias. Ele nada dizia. Estava muito calmo. E quando acabei de vociferar, disse-me: «Muito bem, Curtis, mas...».

E explicou-me o que pensava da religião, do cristianismo e assim por diante. Mais do que impressionado, fiquei chocado com o que dizia: «ou está doido, ou estou sob a acção duma impressão estranha, causada pela minha fúria»...

Um dia convidou-me para um encontro, num sábado, com alguns dos seus amigos. Pensei que fosse uma das habituais festas de sábado à tarde, com bebidas em abundância, baile e tudo o mais. Por isso disse que sim. Mas ao contrário explicou-me que não era sábado à tarde, mas de manhã. Estranho! Mas tinha prometido e fui.

Éramos sete rapazes, sentámo-nos e começámos a falar entre nós para nos conhecermos. Não procuravam convencer-me, nem converter-me nem me tomaram de ponta: partilharam comigo as razões que tinham e procuraram compreender-me. Era gente que queria só dar. E vi que esta era a sua regra de vida: queriam «partilhar» com outros o que tinham encontrado. E o que tinham encontrado era um amor verdadeiro, humano e sobrenatural, que só se possui, quando se encontra Cristo. Esta é a vida. E a minha história. — (Da Revista «Boa Nova»).

CAMPANHA PARA A COMPRA DE UMA AMBULÂNCIA PARA OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

FREGUESIA DE CAMPELO

P.^o Manuel Ventura Pinho, 200\$00; Manuel António dos Santos, 200\$00; Américo Coimbra, 100\$00; Aníbal dos Jesus Martinho, 10\$00; José da Costa Simões, 100\$; João Morais Rosa, 100\$00; Joaquim Simões Relvas, 100\$00; José Francisco dos Santos, 100\$00; Júlio Ferreira Lourenço, 100\$00; Manuel Mendes Bouça, 100\$00; Manuel Loja, 50\$00; D. Deolinda Rosa Matos, 50\$00; Francisco José Ferreira Leal, 50\$00; Manuel Simões, 50\$00; Abílio Simões Rodrigues, 50\$00; Albino da Piedade Santos, 50\$00; António Correia, 50\$00; António Lopes, 50\$00; Jaime Simões Rodrigues, 50\$00; José Martinho dos Santos, 50\$00; José Simões Pereira, 50\$00; Aníbal dos Reis Morais, 20\$00; Manuel dos Santos, 20\$00; Victorino Lucas, 20\$00; José Lopes Dias Salgueiro, 20\$00; D. Alice Carvalho, 20\$00;

José Francisco (Ribeira Velha), 20\$00; Joaquim Henriques (Peralcovo), 20\$00

José Felicidade Santos, 5\$00; Mário Martins, 5\$00.

Lugares de Torgal, Porto Oliveira e Barreira

Lugares de Trespostos, Ponte Fundeira e Peralcovo
José dos Santos, 100\$00; D. Maria Martinho Simões, 100\$00; Alfredo Domingos Marques 100\$00; António Simões, 50\$00; João Fernandes Alves, 50\$00; Abílio Martins, 50\$00; Manuel Matrins, 20\$00; Alvaro Mendes, 20\$00; Manuel dos Santos, 20\$00; D. Olinda dos Santos Pereira, 20\$00; Joaquim Pais, 20\$00; Mário Pereira Marques, 20\$00; Porfírio Santos Coelho, 20\$00; Diamantino Carvalho, 20\$00; Alvaro Martins, 10\$00; D. Liberata Maria, 10\$00; D. Aurora dos Santos Martins, 5\$00;

Adelino dos Santos Martins, 50\$00; Alberto Grácio de Almeida, 50\$00; António Mendes, 50\$00; Francisco Mendes António, 50\$00; João Ferreira, 50\$00; Manuel Júlio, 50\$00; Manuel Morais Arinto, 50\$00; Manuel dos Santos Duarte, 50\$00; Manuel dos Santos Lopes, Eusébio Augusto dos Santos, 50\$00; D. Maria da Piedade, 25\$00; Guilherme da Piedade Simões, 25\$00; D. Piedade dos Reis Silva, 20\$00; D. Isaura dos Santos Carvalho, 20\$00; Manuel Simões Relvas, 20\$00; José Dias António, 20\$00.

(Continua)

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 4)

todomínio, é uma iniciação na coragem e no heroísmo, exactamente porque não tem medo de educar o homem para a temperança, para o domínio de si, para a generosidade, para a renúncia e para o sacrifício, e porque sabe e ensina que o homem verdadeiro e perfeito, o homem puro e forte, o homem capaz de agir e de amar se submete à disciplina de Cristo, à disciplina da cruz.

Mas a doutrina da Igreja acrescenta outro capítulo aos seus ensinamentos sobre a miséria humana e mortificação cristã, proclamando esta última, remédio da primeira. E ambas podem levar a uma vitória do bem sobre o mal, da felicidade sobre a dor, da santidade sobre o pecado, da vida sobre a morte. Este epílogo do grande drama da Redenção é o que, exactamente, vamos celebrar na próxima Páscoa. Ele pode e deve ser, filhos caríssimos, o nosso epílogo feliz, no tempo, e, depois do tempo, na eternidade.

Eis o sentido da RESSURREIÇÃO.

PAULO VI

Cartas ao Director

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal «Notícias de Campelo»
CAMPELO

2 de Março de 1972

Ao chegar hoje ao termo do meu longo e árduo mandato de 12 anos como Presidente desta Câmara, permito-me apresentar a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos de despedida.

Prevaleço-me desta oportunidade para agradecer todas as atenções que V. Ex.^a e o jornal que distintamente dirige dispensaram ao Corpo Administrativo a que presido, e até ao seu humilde Presidente.

Felicito V. Ex.^a pelo nível elevado e objectivo do jornal da freguesia e vejo nele um precioso elemento de união dos Vossos e nossos paroquianos, pelo que faço ardentes votos pela continuidade da acção regionalista, que muito o distingue e dignifica.

Concluo, formulando votos pelas felicidades pessoais de V. Ex.^a

A Bem da Nação
Dr. Henrique Lacerda

Nas asas de andorinha

Floresçam jasmineiros e açucenas
— Acuda-se à tristeza das raízes!
Que tu, amor, com tuas mãos pequenas,
As guardes da estiagem e as baptizes!

Meu coração doente remoqueu-se
Quando o tocaram essas mãos piedosas...
Chuva da tarde — enfermaria doce
Aonde vão convalescer as rosas!

Chuva da tarde...
Ao longo das varandas
Reza mistérios lentos a noitinha,
Que bom não é sonhar com coisas brandas,
Nas tuas brandas asas de andorinha!

ANTÓNIO SARDINHA

O CRISTÃO É LUZ NA MEDIDA EM QUE AMA

(Continuado da 1.^a pág.)

mais carecidos no corpo ou no espírito. Amar é comungar o outro.

Esta é também a vocação da comunidade cristã. A Igreja é comunhão. Não basta o testemunho da caridade individual, de cada cristão, de cada sacerdote, de cada leigo, do Papa. Também a vocação da comunidade é uma vocação de amor. Há a caridade comunitária, da comunidade como tal, caridade do Povo de Deus que nasceu do vértice do amor de Cristo, do Seu Coração trespassado, e deve ser no mundo sinal esplendoroso do amor infinito do Pai.

Sempre a Igreja, através dos séculos, procurou realizar-se como comunidade de amor, alicerçada na Eucaristia, sinal e exigência de amor. Participar na Missa é abrir-se às necessidades dos irmãos. A colecta em favor dos pobres tem valor de símbolo e profecia. Significa muito mais do que é.

Assim como Cristo enviado do Pai, veio para evangelizar os pobres e consolar os oprimidos, assim também a Igreja, «Igreja da caridade», se lança aos caminhos dos homens levando no coração a chama do amor pelos desprovidos, pelos desafortunados, pelos que sofrem, pelos solitários. A Igreja faz suas as dores e angústias, as privações e aflições dos homens; ou se edifica na caridade ou não se edifica de maneira nenhuma!

A paróquia, concretização local da Igreja, é também comunhão. Por isso deve assegurar eficazmente a circulação dos bens dentro da comunidade; bens materiais, sem dúvida, mas também espirituais: saber, experiência, iniciativa, talentos, capacidades intelectuais ou morais. Esta é a nobilíssima tarefa da Cáritas Paroquial: Ajudar a paróquia a realizar-se como comunhão, como comunidade de amor fraterno, como sinal e expressão do amor de Cristo. Peço a todos os párocos que removam do seu espírito, para sempre, a ideia de uma Cáritas, mero canal de distribuição de coisas. A Cáritas entendemo-la hoje no seu mais profundo sentido teológico e eclesial: Amor de Deus que para logo se exprime em amor de irmãos, amor autêntico, afectivo e efectivo, amor dinâmico e criador, atento e vigilante, amor que se desdobra em dádiva generosa de pessoas e de bens.

A Cáritas-Instituição surge assim como testemunho da Igreja-presença, da Igreja-comunhão, da Igreja-identificação, da Igreja expressão geográfica e temporal do mistério de Deus que é mistério de amor. Será por isso afirmação de vida teológica, presença de Deus no meio dos homens, pré-anúncio do Reino futuro. Poderá então desejar que a Cáritas se torne realidade maravilhosa em cada paróquia da Diocese? Creio que sim; e o desejo faz-se prece fervorosa e humilde, para que o amor «manifestado em Cristo Jesus Nosso Senhor» abra-se céus e terras, corações e almas da vasta comunidade eclesial de Coimbra!

CANTO DA MINHA TERRA

(Continuado da pág. 4)

reagir? Como pode ser aproveitada, em toda a sua capacidade, para um mundo socialmente, mais, evoluído?

Hoje ouve-se falar, por todo o lado, de diálogo. Pois isto é diálogo para meditar, partindo do princípio que falo convosco, individualidades responsáveis pela evolução do meio, a que de certo me refiro. A verdade é que acredito que do Diálogo bem entendido e conduzido, resulta uma maior compreensão entre as pessoas um auxílio positivo e construtivo para a solução dos problemas que afligem e consomem as tensões.

As crianças do meu lugar não podem continuar a ser as eternas responsáveis. Há necessidades humanamente prementes em Alge, o mais populoso lugar da freguesia.

Alge precisa de progredir, para uma vida melhor da criança, dos adultos, de todos nós... e da FREGUESIA!

Vamos ter um novo PRESIDENTE DA CÂMARA.

Dele, desejamos-lhe, sinceramente, a maior compreensão.

Convidamo-lo decerto para o mais feliz e construtivo DIÁLOGO.

J. A. LOPES

CANTO DA MINHA TERRA

CONVITE...

Estaremos nós perante uma civilização retardada, amargamente abandonada à técnica e quase diria à inteligência objectiva?

Estaremos nós, perante o lugar ideal, onde o espírito se conforma com a sua própria natureza, e com a natureza em si?

Perguntas que faço a mim mesmo! Que me revolta não poder, responder! Mas quem responderá? Quem responderá um dia?

O meio familiar e social tem uma influência enorme sobre o carácter, pela acção que exerce sobre ele e pelas reacções que suscita. Esta influência é particularmente notória, durante a infância. O adulto, graças ao desenvolvimento intelectual e ao menor ou maior auto-domínio, que pode eventualmente adquirir, é capaz, se quiser, de se aperceber das influências que o meio exerce em si, de ajuizar das motivações e rejeitar os elementos novos para só aceitar os benefícios.

O que não quer dizer que todos os adultos assim procedam... muitos, claro, conservam-se crianças em muitos aspectos. Mas, pelo menos, chegam a uma idade, em que é possível fazer uma escolha mais inteligente.

A criança, até à adolescência e particularmente nos primeiros anos, não tem esta possibilidade. Está totalmente entregue aos pais seus educadores, e ao meio. É incapaz de reagir segundo um plano estabelecido. A criança não está em condições de poder julgar as influências que sofre. Recebe-as passivamente, boas ou más, ou reage contra elas e instintivamente em virtude do princípio de procura do prazer e fuga ao sofrimento.

O meio educativo, despreconceituado, civilizado, tem uma influência extraordinária, mais do que hereditário, sobre o homem do amanhã. Esse homem é a criança de hoje, que ao nascer tem um tipo caracterológico determinado pela sua hereditariedade física. Mas a influência do meio começa já aí.

Se sofreu para vir ao mundo, se teve de lutar, toda a sua personalidade, animada de uma ardente vontade de viver, conhece a sua primeira angústia.

E toda ela luta ferozmente, tanto a da mãe rica como a da mãe pobre! Dia após dia, as suas experiências vão-se repetindo em todos os sentidos! Seja na grande cidade ou na mais pobre aldeia, no palácio ou na pedra fria! Ela é a experiência certa, quando adulta dum mundo pobre de vida, na aldeia subdesenvolvida.

Se o seu meio familiar enfrenta a sobrevivência, contrariando a lógica para sua própria continuidade, humanamente, como pode

(Continua na pág. 3)

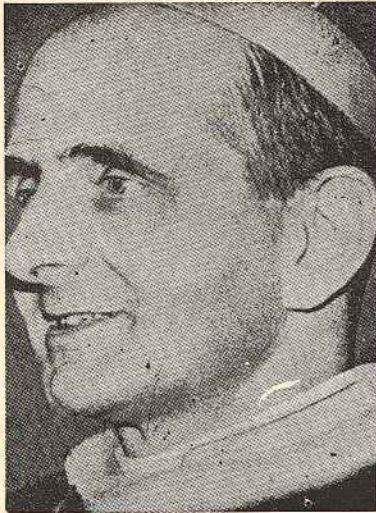
Compreensão para com os Sacerdotes

pede o S. P. Paulo VI

CIDADE DO VATICANO

— Paulo VI falou aos fiéis acerca do padre na audiência geral de ontem. Na sua alocução, pediu aos católicos que não exaltassem exageradamente os seus sacerdotes mas também que os não vilipendiassem. Deviam fazer por compreendê-los, e amá-los.

«Que pensais vós do padre? Quem é? Que faz? (...) aborrece-vos? Tem uma personalidade que vos incomoda?», perguntou o chefe da Igreja, que passou depois a analisar alguns dos critérios dos cristãos no julgamento dos padres, «homens de Deus, outros cristãos». O Soberano Pontífice evocou textos que apresentam os padres com cores variáveis, citando nomeadamente os escritores franceses Georges Bernanos e Barbey d'Aurevilly e os ingleses G. K. Chesterton, A. J. Cronin e Graham Greene. Apon- tou, por outro lado, sacerdotes que são actualmente objecto de culto, como São Vicente de Pau-



lo, o cura d'ars ou o polaco Max Kolbe, beatificado, e referiu-se a outros padres que ele próprio encontrou. Porque é que os defeitos dos padres suscitam tantas reacções, tantas críticas, tantas generalizações e tantas condenações?», perguntou Paulo VI para responder: «Porque, desejariamos sempre encontrar a perfeição no padre. Pois não é ele o homem de Deus?»

E concluiu: «Não merece o padre que façamos dele, uma ideia justa? Não para o exaltar de maneira hiperbólica e convencional mas para melhor reconhecer a sua dignidade e a sua função, para perdoar os seus defeitos, para amá-lo (...)



Ria... se quiser!

No consultório médico:

— O senhor se quiser melhorar tem de passar a beber mais água do que vinho.

— Ai, senhor doutor, diz o doente, não sei se poderei... Eu bebo quatro litros de vinho por dia...

A culpa é do médico

— Eh pá! como te deixas-te engordar tanto?

— Que queres? A culpa é do médico.

— Do teu médico?

— Sim. Só me deixa beber dois copos de vinho a cada refeição, e eu vejo-me obrigado a fazer mais refeições por dia...

Entre amigos

— Eu gosto muito, imenso da minha namorada.

— E ela também gosta de ti?

— Não sei nem me importa saber. Eu também gosto muito de porco assado e não faço questão em saber se o porco gostará ou não de mim.

Era ela!

Senhora: — Que quadro horrível!

Empregado: — Desculpe, minha senhora, mas não é um quadro, é um espelho.

Resignação

— A sua esposa canta, sua filha toca piano, o seu rapaz guitarra eléctrica. E o senhor o que faz?

— Eu sofro em silêncio.

Num resaurante

— Olha lá, oh, rapaz!

Este não é o meu chapéu! Quem seria o burro que o levou?

— Isso não sei meu caro senhor; mas quem o levou é porque tinha uma cabeça igual à sua!

Havia diferença

Um cliente chega ao escritório de um advogado:

— Desejava saber se a fraqueza mental é causa suficiente para a anulação do casamento.

— Depende do grau da doença. Sua esposa estava doida quando casou consigo?

— Não! não! Quem estava doido era eu...

ADIVINHAS

1 — Arca fechada, de bom parecer, nenhum carpinteiro a sabe fazer, só Deus no céu é que tem esse poder.

2 — Altos palácios, lindas janelas; abrem e fecham, e ninguém mora nelas.

N. B. — As soluções das adivinhas do último número do jornal são: «Ave» e «fósforo».

DUAS QUADRAS

Amor de mãe quem o tiver Deve guardá-lo no peito; Que não há amor de mulher Que seja amor tão perfeito!

Amor de mãe é trazê-lo No coração bem gravado — Como a luz do sete-estrela Nas ondas do mar salgado...

Júlio Brandão

Cantinho dos nossos amigos

Com 337\$50 — O sr. Roberto Simões Alves, Luanda.

Com 40\$00 — O sr. Manuel da Conceição Relvas, Figueiró dos Vinhos (70 e 71).

Com 30\$00 — Os srs. José da Silva Mendes, Fontão Fundeiro, Joaquim Simões Relvas, Campelo e Manuel da Conceição Carvalho, Ribeira Velha.

Com 25\$00 — Os srs. Fernando Neto Oliveira Ramos, Figueiró dos Vinhos, Álvaro Pereira Mendes, Alge e Eduardo Carvalho Rosinha, Lisboa.

Com 20\$00 — Os srs. José Lucas dos Santos, Coruche; Abílio Lopes, Alge; Joaquim da Costa Silva, S. P. M.; Manuel Mendes, Póvoa; Joaquim Simões Quintas Lisboa; Maria de Jesus, Vale do Salgueiro; P. Manuel Freire Baptista dos Santos, Coentral; Francisco Fernandes Abreu, Valed o Vicente; Ma-

nuel dos Santos, Vale do Vicente; Joaquim Mendes, Vale do Vicente; Abílio de Sousa Neto, Sacavém; Marcolino das Neves Abreu, Caldas da Rainha; Joaquim Nunes Ribeiro, Fontão Fundeiro; José Lucas Carriço, Pego.

Com 15\$00 — Os srs. Belmiro Tomás, Alge; Manuel da Conceição Rodrigues, Vilas de Pedro; Maria da Conceição Rodrigues, Vilas de Pedro.

Com 12\$50 — Os srs. Américo dos Reis Santos, Alge e Manuel Lourenço, Alge.

Com o mínimo pagaram os srs. António Rodrigues, Alge; José Mendes da Silva, Vale da Lameira; Maria da Piedade, Porto de Oliveira; Maria José, Pé de Janeiro; Norberto dos Santos, Pé de Janeiro; Joaquim Carvalho, Alge; António Lopes das Neves, Vilas de Pedro; Alice da Conceição Carvalho, Eiras e Aurora dos Santos Martins, Trepastos.



NOTA DO MÊS

PELA CRUZ AO TRIUNFO

O cristianismo é a religião da cruz. A Igreja é a mestra da mortificação.

Quando a Igreja nos fala da fragilidade da nossa existência terrena faz própria a experiência mais comum e mais evidente da nossa condição presente; faz própria a linguagem dura, sombria, mas inconfundível, dos filósofos pessimistas: o que é o tempo, senão uma corrida para a morte, e que são os bens desta terra, senão « vaidade de vaidades »?

Assim, quando a Igreja analisa o nosso mundo interior é tão sincero como aqueles que exploram as profundezas da consciência humana, descobrindo nela muitos movimentos ambíguos, muitas veleidades ridículas, muitas intenções perversas. E, frequentemente, é até mais sincera do que eles. Os pensadores modernos superaram os antigos na apresentação do triste quadro dos « caracteres » humanos, estudados na sua psicologia interna. A cruel e, muitas vezes maldosa sinceridade de alguns cientistas famosos fez escola no nosso tempo. Mas a sinceridade do exame de consciência, que nos é proposto pela ascética, e a visão profunda, e, por isso, incontestável das condições reais do homem, ferido pelo pecado original, que nos é apresentada pela antropologia cristã, não foram igualadas nem superadas. A doutrina da Igreja não esconde, nem atenua a miséria da pobre argila humana; conhece-a, ensina-a e recorda-a à nossa cegueira e à nossa vaidade: « lembra-te, homem, que és pó e ao pó retornarás ».

Mas, onde a ciência terrena se detém, na meta do desespero e da morte, o ensinamento da nossa doutrina, como sabeis, não termina, mas prossegue corajosamente, acrescentando outros dois capítulos, que o mundo julga paradoxais e incompreensíveis, que são, pelo contrário, luz magnífica para o cristão.

O primeiro é o da mortificação. Como se as desgraças inevitáveis que afligem a humanidade não bastassem — dirá o profano — a escola do Evangelho acrescenta-lhes os sofrimentos voluntários da ascética e da penitência. E até uma frase tremenda de Cristo faz da penitência corporal ou espiritual, não importa, uma obrigação para todos: « Se não fizerdes penitência, pareceis todos... » (Lc., 13, 5).

Não se poderá dizer, como se lê em muitos livros do nosso tempo, que o cristianismo é destinado às almas fracas e que as seduz e debilita para, depois, as consolar. Não; o cristianismo é um campo de luta para as energias morais, é uma escola de au-

(Continua na pág. 3)

BOLETIM PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL

MARÇO DE 1972

ORGÃO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO PELO PROGRESSO DE CAMPELO